



NANOCOSMÉTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DE ALUNOS DE UM CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA

Letícia Cantiliano Perez, discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé

Paulo Henrique Guadagnini, docente, Universidade Federal do Pampa

Vania Elisabeth Barlette, docente, Universidade Federal do Pampa

leticiamattos.aluno@unipampa.edu.br

Este relato traz como proposta a Alfabetização Científica e Tecnológica (ACT) sobre a presença de nanoestruturas em cosméticos, e tem como objetivo analisar o conhecimento prévio de alunos de um Curso Técnico em Estética (CTE) sobre o tema. As nanoestruturas presentes nos produtos cosméticos estão apresentadas principalmente na forma de nanopartículas e nanoemulsões que permeiam com facilidade as camadas celulares da pele, levando mais profundamente os ativos e permitindo uma ação mais potencializada. Apesar da comprovação científica da eficácia desses produtos, estudos sugerem o acúmulo deles em órgãos vitais como pulmões e cérebro. Essa tecnologia ainda não possui uma legislação específica no órgão regulamentador (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), por isso muitos dos produtos não informam a sua presença nos rótulos. Devido a essa problemática, justificamos a pesquisa e sugerimos a necessidade da ACT sobre o tema. Consideramos que a ACT sobre nanoestruturas em cosméticos permite tomadas de decisão conscientes sobre o uso de tais produtos por parte dos consumidores e profissionais da área estética. O desenvolvimento da pesquisa deu-se em uma turma composta por mulheres de 25 a 40 anos que estavam no segundo semestre do CTE, e metade do grupo já atuava na área estética. A aplicação foi dividida em: No momento 1, foi aplicado um questionário inicial para verificar o interesse das alunas em aprender sobre nanoestruturas, composto de 4 questões de acordo com a escala Likert de 3 pontos, as quais solicitaram uma justificativa da opção escolhida. No momento 2, foi disponibilizado para as alunas duas linhas de produtos cosméticos fictícios, eles foram elaborados para esse momento pela professora pesquisadora. Uma das linhas indicou na sua formulação a presença de ativos nanoestruturados e a outra foi composta por produtos naturais. Solicitamos que cada aluna escolhesse três produtos entre as duas linhas, e após justificasse suas escolhas. Foram analisadas as respostas do questionário, os áudios relatos da professora pesquisadora e a transcrição das filmagens dos dois momentos. No

primeiro, observamos que todas apresentaram interesse em aprender sobre nanoestruturas mas, somente as justificativas de metade da turma indicavam uma relação com a sua profissão. No segundo, pouco mais da metade da turma escolheu os produtos com nanoestruturas. Os resultados dos dois momentos indicam uma carência de conhecimentos sobre esses produtos que já fazem parte do cotidiano desses futuros profissionais, e observamos que as suas respostas e escolhas sofrem uma nítida influência da mídia com incentivo ao consumismo, levando em consideração somente as vantagens e ignorando as possíveis desvantagens na sua utilização. Conclui-se que são necessárias intervenções pedagógicas que desenvolvam o senso crítico sobre o tema, que é de extrema importância para esse grupo de alunos, com a tentativa de oportunizar uma tomada de decisão consciente por parte desses.

Agradecimentos: Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC) - UNIPAMPA.

Palavras-chave: Alfabetização científica; Nanotecnologia; Ciência Tecnologia e Sociedade.